

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

O TRABALHO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Ana Luiza Costa Pinheiro - PIBIC-EM/CNPq - Unespar e IFPR Paranavaí¹

Profa. Dra. Thaís Gaspar Mendes da Silva - Unespar²

Profa. Dra. Maria Inez Barboza Marques - Unespar³

Introdução

Este resumo expandido é resultado de pesquisa em andamento realizada no âmbito da iniciação científica no ensino médio, conduzida com apoio do CNPq, em parceria entre o IFPR (Instituto Federal do Paraná) e a UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná). Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram promovidas discussões, leituras e fichamentos fundamentados em referenciais teóricos selecionados, incluindo livros, sínteses e artigos acadêmicos. Essas atividades possibilitaram a construção de uma base conceitual, que permitiu uma análise mais aprofundada sobre a evolução do trabalho ao longo da história e suas implicações na sociedade contemporânea. Dentre os aspectos estudados, destaca-se a centralidade do trabalho na estruturação das sociedades humanas, influenciando absolutamente suas configurações econômicas, políticas e culturais ao longo da história. Desde as primeiras formas de organização social baseadas na subsistência até os modelos produtivos contemporâneos, o trabalho tem se transformado continuamente, refletindo e impulsionando mudanças estruturais e sociais. Nesse sentido, compreender a evolução histórica do trabalho torna-se essencial para a análise crítica dos desafios e tendências que caracterizam o cenário atual. A precarização, o crescimento do trabalho remoto e o impacto da informatização e da tecnologia na substituição de mão de obra humana são apenas alguns dos elementos que demonstram a relevância do tema para este e futuros estudos acadêmicos, e para a sociedade no geral. Dessa forma, investigar essa trajetória permite não apenas um resgate histórico, mas também uma reflexão sobre os rumos do trabalho na era atual. Nesse contexto, o estudo apresentado neste trabalho possui como objetivo analisar a trajetória do trabalho na história da humanidade, enfatizando suas principais transformações e impactos sociais. A pesquisa busca contribuir para uma reflexão sobre as relações ao longo do tempo, evidenciando de que maneira essas mudanças moldaram a sociedade e influenciam as dinâmicas do mercado de trabalho contemporâneo. Além disso, ao examinar as interações entre economia, política e cultura no contexto do trabalho, propõe-se um olhar crítico sobre as desigualdades existentes, as novas formas de emprego e as perspectivas para o futuro das relações e das próprias condições de trabalho.

¹ Estudante do curso de Técnico em Agroindústria, Instituto Federal do Paraná (IFPR), Paranavaí - Paraná. E-mail: pinheiroanaluzac@gmail.com. ORCID: 0009-0003-5886-3538

² Doutora em Serviço Social. Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *Campus Paranavaí* - Paraná. E-mail: thais.silva@unespar.edu.br. ORCID: 0000-0002-0998-9113.

³ Doutora em Serviço Social. Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *Campus Paranavaí* - Paraná. E-mail: maria.marques@unespar.edu.br. ORCID: 0000-0002-2427-7739.

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

Objetivo

Contribuir com a compreensão sobre o que é trabalho e como se constitui o trabalho na história da humanidade, com base nos estudos sobre a sociedade capitalista.

Metodologia

A pesquisa se desenvolveu de forma dinâmica, com o acompanhamento da orientadora e da coorientadora. Foi realizada através de levantamento de referenciais bibliográficos, e caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa bibliográfica. Na dinamicidade do processo, ocorreram interações com outros(as) estudantes, por meio da organização de orientações ampliadas, que se constituíram em rodas de conversas.

Resultados

A pesquisa permitiu constatar que o trabalho é uma categoria essencial na construção da sociedade, que assume diferentes funções e significados ao longo da história. Desde as primeiras formas de organização social baseadas na cooperação e na subsistência até os atuais sistemas produtivos, se verifica que o trabalho não apenas garante a sobrevivência, mas também é o responsável pela estrutura das relações econômicas, políticas e culturais. Com base na revisão bibliográfica, o atual estágio do desenvolvimento do nosso estudo, permite afirmar com base em Engels (1876) na obra “O papel do trabalho na transformação do macaco em homem”, que o trabalho teve um papel decisivo na evolução humana, não apenas no sentido biológico e intelectual, mas também no aspecto da consolidação das relações sociais. Exemplifica-se tal afirmação a partir da conclusão do autor de que o que distingue a sociedade humana de uma simples manada de macacos é o trabalho. Ao longo do tempo, o ser humano foi se aprimorando em diversos aspectos: biologicamente, o uso das mãos para fabricar ferramentas e a postura ereta necessária para a execução de tarefas contribuíram para o desenvolvimento da destreza manual e da coordenação motora. Além disso, a complexidade das atividades realizadas exigiu maior capacidade cerebral, favorecendo o desenvolvimento cognitivo. No aspecto intelectual, o trabalho estimulou o raciocínio, a criatividade e a linguagem, ampliando as possibilidades de comunicação e aprendizado. Já no campo social, ele foi essencial para o fortalecimento das relações humanas, pois a cooperação em atividades como a caça, a agricultura e a construção formaram laços e possibilitou a organização dos primeiros grupos sociais. A partir da divisão de tarefas e designação de papéis, desenvolveram-se instituições fundamentais, como a economia e a política. Dessa forma, o trabalho consolidou-se como um elemento central na construção e no funcionamento da vida em sociedade. A divisão do trabalho e a especialização de funções, conforme descritas por Albornoz (1986) em “O que é o trabalho”, se tornam fundamentais para compreender que, ao mesmo tempo em que o trabalho possibilitou o avanço das civilizações, também deu origem a desigualdades e novas formas de exploração. A autora percorre a história do trabalho ao comparar “como o trabalho tem sido” com “como o trabalho está sendo”, e evidencia a transformação desde as primeiras sociedades tribais até as sociedades contemporâneas, marcadas pela automatização. Com o avanço da industrialização, os trabalhadores perderam o controle sobre o próprio processo produtivo, tornando-se cada vez mais alienados de suas funções. O trabalho, que antes podia representar prazer, e realização pessoal, passou a ser encarado como uma obrigação. Frequentemente, o trabalhador já não se reconhece no que produz, o que causa o sentimento de distanciamento e desvalorização. Além disso, Albornoz (1986) apresenta

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

o conceito de “Mais-Valia”, que assim como a alienação, diz respeito a mais uma forma de exploração. Assim, entende-se que o sistema capitalista passa a dominar cada vez mais o homem, consolidando a ideia de que o trabalho só é válido quando resulta na produção de riquezas. Por fim, Albornoz (1986) enfatiza “o que o trabalho não é, mas pode ser” citando que, “Numa sociedade feliz e sem classes, o objetivo supremo não será mais o rendimento, o desempenho, mas a criação”. Propondo que o trabalho seja feito por amor, e não apenas por necessidade. Nessa perspectiva, Sara Granemann (2009) em “O processo de produção e reprodução: trabalho e sociabilidade” reflete sobre a diferença entre trabalho e emprego, sendo trabalho uma atividade essencial à vida humana em qualquer sociedade, enquanto o emprego é uma forma específica, ligada ao capitalismo e à relação assalariada. Com tal reflexão, a autora ainda completa enfatizando que “o trabalho estaria chegando ao fim”, não por falta de oportunidades, mas sim pela mudança brusca em que o mundo atual estaria passando pelas reformas capitalistas. Além disso, Granemann (2009) atribui o conceito de “valor-de-uso” e “valor-de-troca”, que pode ser explicado, mais uma vez, pela mais-valia. Enquanto o valor de uso está relacionado à função prática do que é produzido, o valor de troca expressa as relações sociais de produção e é determinado dentro do mercado capitalista. Em resumo, todas as obras estudadas destacam que o trabalho é essencial para a formação do ser humano e da sociedade, mesmo diante das transformações e desafios impostos pelo sistema. Outro ponto significativo observado durante a pesquisa foi a influência das transformações tecnológicas sobre as relações de trabalho, visto que a Revolução Industrial além de marcar uma mudança radical ao introduzir a mecanização, alterou não apenas os processos produtivos, mas também as condições de trabalho e a estrutura social da sociedade capitalista. No contexto atual, que alguns autores denominam como “Revolução Digital” há o impulsionamento de novas formas de trabalho, muitas vezes associadas à flexibilização e à informalidade, como exemplo, a discussão atual brasileira do modelo de escala 6x1, em que se a proposta é trabalhar seis dias seguidos com apenas um dia de descanso. Esse exemplo retrata como a organização do trabalho pode impactar diretamente a vida dos trabalhadores, pois essa rotina intensa pode levar ao desgaste físico e mental, reduzindo a qualidade de vida e dificultando o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. O crescimento da automação e das plataformas digitais tem gerado tanto oportunidades quanto desafios à classe trabalhadora, acentuando desigualdades e trazendo incertezas sobre a estabilidade do emprego e a proteção dos direitos trabalhistas. Além disso, verificou-se que a estruturação do trabalho não ocorre de forma uniforme, mas sim em um processo contínuo de disputas e transformações, afinal, o trabalho está inserido em um contexto histórico marcado por relações de poder, interesses econômicos e lutas de classe. As diferentes formas de divisão do trabalho refletem essas disputas, mostrando que o modo como se trabalha em determinada sociedade é resultado de mudanças constantes, e não de um modelo homogêneo. A luta por direitos do trabalho, o avanço da informalidade e a reorganização das formas e condições de trabalho mostram que as relações produtivas estão em constante mudança, refletindo as condições econômicas e políticas de cada momento e contexto histórico. Dessa forma, compreender a trajetória do trabalho permite uma análise mais crítica sobre os desafios atuais, onde as transformações no e do mercado de trabalho exigem não apenas adaptação dos trabalhadores, mas também novas formas de organização coletiva e políticas da classe trabalhadora que assegurem condições dignas de emprego e vida. Ao resgatar a evolução histórica do trabalho, a pesquisa contribui para

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

a compreensão das transformações e das perspectivas para o futuro do trabalho na sociedade que vivemos.

Conclusão

Em síntese, a pesquisa demonstrou que o trabalho é um elemento chave na organização e transformação das sociedades, refletindo mudanças históricas e sociais ao longo do tempo. O estudo realizado até aqui confirma que o trabalho não deve ser visto apenas como uma obrigação ou uma forma de sustento, mas como um elemento essencial na vida humana. Ele não apenas transforma o mundo material, mas também influencia o modo como as pessoas se relacionam e constroem suas identidades. A pesquisa revelou como o trabalho vai além da produção material, afetando as relações sociais e a qualidade de vida dos indivíduos. As transformações societárias e no mundo do trabalho trouxeram avanços, mas também ampliaram desigualdades e precarizaram as condições e as relações de trabalho. Portanto, se faz necessário e urgente uma abordagem crítica sobre as novas formas de trabalho, que considere para além do discurso das oportunidades os riscos que envolvem a flexibilização e da automação do trabalho. É fundamental que políticas públicas e ações coletivas garantam condições de trabalho dignas e promovam a equidade, permitindo que as transformações tecnológicas não agravem as desigualdades, mas contribuam para um futuro mais justo e inclusivo no mercado de trabalho.